

Juntos conseguimos tramá-los!

Diz o povo e com razão que “nada melhor do que o tempo para repor a verdade e a justiça”. Vem isto a propósito do crescente coro de indignação e repulsa que tem vindo a apoderar-se progressivamente de muitos povoacenses, incluindo mesmo muitos “ortodoxos” socialistas que agora percebem e constataam a injustiça da exclusão do concelho do actual Plano Viário de São Miguel.

Quando em 2001 foi conhecida a intenção do governo em avançar com aquelas que hoje vulgarmente se designam como SCUTs, logo a apreensão e o receio se instalaram na Povoação, por correrem rumores de que o concelho ficaria excluído de todo esse processo.

No entanto, diga-se em abono da verdade, creio que nenhum povoacense acreditou que tal viria a ser possível!

Mas, como o seguro morreu de velho e conhecendo o “modus operandi” do desejado interlocutor, de imediato a Câmara Municipal da Povoação, repetidas e insistentes vezes, procurou chegar à fala com José Contente, o Super Secretário das Obras Públicas e de outras por publicar.

Porém, todas as diligências, todos os pedidos, todas as comunicações foram



**POLÍTICA
FRANCISCO
ÁLVARES**
DEPUTADO NA
ALRAA PELO PSD

como as do poeta “voz clamantis in deserto”.

“Honoris causa”, na reprodução da cartilha do chefe, depressa passou a sofrer de partidarite aguda e rapidamente ficou igual aos faróis dos carros, passando a ver só prá frente.

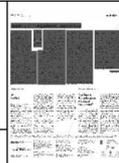
E assim, toda a conceção daquelas que foram as alterações ao Plano Viário de São Miguel foram cozinhadas por “Mestre”

Contente e seus pares sem descurar a participação de algum Miguel de Vascelos da Povoação, sedento de vingança e crente de que os povoacenses mereciam castigo pelo atrevimento de terem retirado da cadeira da autarquia em 2001 o autarca modelo do PS.

E desta forma, juntos conseguiram trammar severa e injustamente os povoacenses, comprometendo não só o seu presente como o futuro das jovens gerações.

E a questão que se coloca é a de saber se é legítimo que um governo, mesmo que legitimado pelo voto popular, possa excluir um concelho de um projeto tão importante para o seu desenvolvimento?

Expliquem, se forem capazes, como no território do concelho da Povoação não foi construído um palmo de estrada em regime SCUT?



Expliquem, se forem capazes, como é que a vila da Povoação é a única sede de concelho onde as "SCUT" não chegam?

Expliquem, se forem capazes, se a teoria do desenvolvimento que associam às SCUT só é válida para outros concelhos?

Expliquem, se forem capazes, porque é que passou o acesso a Vila Franca para 4 faixas - megalomania denunciada pelo edil desse concelho nos "panegíricos que teceu sobre as SCUT - e daí à Povoação o percurso continuar a assemelhar-se ao da Montanha Russa? - devem querer transformar o concelho em algum "centro de dia para idosos", ou então numa reserva destinada a atrair mais curiosos do que turistas, ávidos de encontrar modos de vida que seus pais lhes narraram.

Expliquem lá, se não estão a brincar com os povoacenses, quando dizem que uma viagem entre Ponta Delgada e a Povoação dura menos de 20 minutos?

Expliquem lá, porque é que, entre Ponta Delgada e as diferentes sedes de concelho, via SCUT, só os povoacenses conseguem lubrificar os pneus das suas viaturas com bosta de vaca e treinar a paciência e a perícia para contornar as pachorrentas manadas?

Ora, expliquem lá, porque é que sendo a Povoação um concelho onde a probabilidade da ocorrência de catástrofes natu-

rais é das mais elevadas dos Açores, se afirme que a atual rede viária o serve bem?

- Brincamos, não?

Este exemplo e esta postura revelam bem a conceção política de quem joga mais no tabuleiro da demagogia do que no da democracia. E o mais grave é que a nada disto é alheio à concertação socialista participada por atores locais que, para satisfazer os seus objetivos, não se coíbem de trair e prejudicar a comunidade a que pertencem.

Sem qualquer pudor, o seu maior esforço tem sido, tal como o faziam os fariseus, fazer com que a verdade seja sempre, não a real, mas a que lhes convém!

Mas hoje, a realidade e o tempo mostraram que a mentira tem perna curta e os fracos pedreiros atiram o barro à parede mas ela não o segura.

E mesmo na Quaresma, já não basta ao "lobo vestir a peie do cordeiro".♦

falvares@alra.pt